

A ARTETERAPIA COM DEPENDENTES DE DROGAS: ANÁLISE COMPREENSIVA DAS PINTURAS PROJETADAS¹

Mariana Valente Matos², Ana Cláudia Afonso Valladares³

Faculdade de Enfermagem /UFG, Goiânia-GO 74605-080, Brasil

e-mail: maryvm11@yahoo.com.br; aclaudiaval@terra.com.br

Palavras-chave: Arteterapia, Enfermagem psiquiátrica, Toxicomania, Cuidar em saúde e enfermagem, Teoria Junguiana, Saúde Mental, Psicologia hospitalar, Práticas integrativas e complementares de assistência à saúde.

1. INTRODUÇÃO

No final do século XIX o consumo de drogas começou a se tornar um fenômeno social e um problema sanitário (BECOÑA & VÁZQUEZ, 2005). Atualmente a dependência de drogas é um problema grave de saúde no Brasil, pois existe uma relação comprovada entre o consumo de drogas e os agravos dele decorrentes (MELO, 2008). A dependência de drogas é causa de freqüentes internações nos hospitais psiquiátricos do país, e está composto por experiências que geram sensações conflituosas (MELO, 2008).

A dependência de drogas pode ser definida como: uma preocupação constante do sujeito em conseguir uma substância psicoativa, que influi sensivelmente em seu estilo de vida, um consumo compulsivo da substância, apesar de suas conseqüências adversas e um padrão de recaída recorrente depois de conseguir a abstinência ou uma incapacidade para largar, embora isso possa supor conseqüências muito negativas para a pessoa (BECOÑA e VÁZQUEZ, 2005). Os efeitos produzidos pelo consumo de drogas dependem de muitos fatores, tais como a substância consumida, a quantidade consumida, a personalidade do jovem, a situação sócio-familiar etc (BECOÑA & VÁZQUEZ, 2005).

Os cuidados assistenciais nesta área ainda estão repletos de estigma, preconceito e despreparo dos profissionais (MELO, 2008). A importância desses fatos contrasta com a carência de estudos sobre a eficácia das técnicas terapêuticas utilizadas. Sabe-se que todo

¹ Revisado pelo orientador

² Orientando

³ Orientador

indivíduo, principalmente os que se encontram em sofrimento psíquico, tem a necessidade de criar e de manifestar essa criação. É importante que a rede de assistencial estabeleça uma aproximação entre os usuários e profissionais de saúde, com a criação de atividades envolventes e criativas (VALLADARES et al., 2008).

A criatividade manifesta nas produções artísticas traz características simbólicas, as quais viabiliza meios de pesquisas apropriados à integração dos aspectos qualitativo e valorativo presente na atuação humana (URRUTIGARAY, 2008). Um simples rabisco ou, mesmo, um ponto formado por um pingo de tinta, pode ser a origem de todo um trabalho (URRUTIGARAY, 2008).

O uso da Arteterapia com os pacientes adictos trabalha no sentido de reestruturação e reorganização mental do indivíduo, sendo seu foco direcionado mais para os processos individuais, para as emoções, questões e dificuldades de cada pessoa, cuja ênfase está na subjetividade (VALLADARES et al., 2008). Num contexto em que a qualidade viva da realidade muitas vezes é acometida pelas mortes simbólicas e na qual a qualidade de vida está em constante ameaça emocional, torna-se um bem comum a prática artística (SANTOS, 2008).

A Arteterapia é uma ferramenta utilizada em saúde mental com o fim de facilitar a produção de imagens, a autonomia criativa, o desenvolvimento da comunicação, a valorização da subjetividade, a liberdade de expressão e a função catártica (VALLADARES, 2008). Arteterapia é um processo terapêutico decorrente da utilização de várias modalidades expressivas artísticas, que expressam e representam níveis profundos e inconscientes da psique, permitindo o confronto, no espaço interno, destas informações, e posterior transformação e expansão da consciência (PHILIPPINI, 2005).

A Arteterapia converte-se, assim, num caminho direcionado à individualização (Jung). Por ele entendemos o processo de construção do indivíduo, conseguido por meio da expressão de impulsos inconscientes, que ao serem objetivados tornam-se passíveis de serem confrontados (URRUTIGARAY, 2008). As seguidas interações surgidas pelo diálogo estabelecido entre autor-obra, favorecem a integração dos conteúdos materializados na obra, restabelecendo-se o sentido de suas atitudes anteriores (URRUTIGARAY, 2008).

A pintura é uma das modalidades em Arteterapia e a fluidez da tinta com a sua função libertadora induz o movimento de soltura, de expansão, trabalhando o relaxamento dos mecanismos defensivos de controle (VALLADARES, 2008). Por ser um material essencialmente fluído, ou liquefeito, proporciona um excelente meio para a manifestação das emoções (URRUTIGARAY, 2008). A pintura lida com sentimento, emoção, sensação,

provoca a sensibilidade, evoca o gesto e a intuição (VALLADARES, 2008).

Os objetivos deste trabalho compreendem descrever e analisar a qualidade das pinturas em sessões de Arteterapia, realizadas por dez adultos-jovens internados na ala de dependência de drogas de um hospital Psiquiátrico de Goiânia-GO, baseadas no referencial teórico da psicologia analítica.

2. METODOLOGIA

3.1 Tipo de Método Escolhido

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, fundamentado na análise compreensiva dos símbolos recorrentes das pinturas em sessões da Arteterapia embasadas na psicologia analítica.

3.2 Local

O estudo foi realizado na ala de dependência de drogas de um Hospital Psiquiátrico de Goiânia/GO.

3.3 Participantes da Pesquisa

O estudo foi realizado com onze adictos adultos-jovens (entre 18 anos a 40 anos) de ambos os gêneros hospitalizados em uma ala de dependência de drogas de um Hospital Psiquiátrico de Goiânia-GO.

3.4 Cuidados Éticos

Este estudo faz parte do projeto de pesquisa, sob o título de “Arteterapia e dependência química”, que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Médica Humana e Animal do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (CEPMHA/HC/UFG) sob protocolo nº 024/2009.

Todos os participantes receberam esclarecimentos sobre a pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme as normas de pesquisas com seres humanos (BRASIL, 1996).

3.5 Procedimentos de Coleta de Dados

Trabalhou-se um total de quatro sessões coletivas de Arteterapia, com duração de duas horas cada sessão. Em duas sessões foram trabalhadas a pintura em tela reciclável, visando à reconstrução e elaboração da frustração. Ofereceu-se telas recicláveis pintadas de branco, de tamanho A5, tintas guaches, pincéis e foi-se solicitado que os participantes fizessem uma pintura livre e individual sob a tela reciclável.

Em outras duas sessões de Arteterapia foram trabalhadas as pinturas fluidas, objetivando a diluição de emoções, de afetos e desafetos. Ofereceu-se papéis tipo canson em tamanho A3, tintas em líquido xadrez, pincéis e foram solicitados aos participantes que molhassem todo o papel e depois trabalhassem com o líquido xadrez de forma livre e individual.

Na coleta dos dados, utilizaram-se as técnicas de observação direta e participante, privilegiando todo o processo da pintura, a relação que o adulto-jovem estabeleceu com o material e a utilização do mesmo, como forma de expressão dos seus conteúdos internos.

No final de todas as sessões pediu-se aos participantes que eles fizessem uma reflexão sobre esta vivência e os benefícios de sua utilização. Na coleta dos dados, utilizaram-se as técnicas de observação direta e participante, levando em consideração todo o processo de desenvolvimento da pintura, fazendo, especialmente, uma análise minuciosa do produto final. O instrumento empregado para análise dos dados foi o Guia de Avaliação a Representação Plástica, modelo de Valladares (2007) e serviu de roteiro para uma exploração metodológica dos mesmos.

3.7 Análise e Interpretação dos Dados

Os dados foram apresentados de forma descritiva sob aspectos qualitativos, que levaram em consideração o processo de desenvolvimento e os produtos finais (pinturas) objetivando mesclar a simbologia contida nas imagens das pinturas e sua relação com a história de vida de seus participantes de maneira individualizada, e depois agrupando os aspectos convergentes da simbologia dos participantes. Foram utilizados os dicionários de símbolos para ajudar na análise simbólica vigente (CHEVALIER & GHEERBRANT, 2003; CIRLOT, 2005; FINCHER, 1991; JUNG, 2005; LEXIKON, 1994).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os usuários não tiveram resistência ao material e iniciaram de imediato o trabalho. Alguns aproveitaram as imagens ou texturas presentes na tela para elaborar os trabalhos.

Posteriormente deram um título à obra criada e fizeram comentários sobre as produções. Também fizeram uma reflexão sobre lidar com a reciclagem do material e dos aspectos pessoais de vida.



Figura 1. Pinturas em tela reciclável realizadas pelos adultos-jovens adictos hospitalizados



Figura 2. Pinturas fluidas realizadas pelos adultos-jovens adictos hospitalizados

Serão descritos a seguir os dados dos participantes e das produções.

Caso 1: idade 15 anos, gênero masculino. Título do trabalho: “Cuidar da natureza”. Comentários sobre o trabalho: “O verde é a vida na natureza, o amarelo é a queimada, o vermelho o sangue dos animais, e o azul é a vida, temos que preservar”.

Caso 2: idade 19 anos, gênero feminino. Título do trabalho “Meu coração é vermelho”. Comentários sobre o trabalho: “Fiz o coração vermelho, porque representa um grande amor e eu me inspirei num artesanato”.

Caso 3: idade 29 anos, gênero masculino. Título do trabalho “Estrela guia”. Comentários sobre o trabalho: “Ela representa tudo na minha vida, porque toda noite ela me segue”.

Caso 4: idade 15 anos, gênero masculino. Título do trabalho: “Minha mãe”. Comentários sobre o trabalho: “O quadrado representa a saudade da minha mãe”.

Caso 5: idade 28 anos, gênero masculino. Título do trabalho: “Sentimento avulso”. Comentários sobre o trabalho: “A visão não é perfeita, mas enxergamos tudo que a gente quer, os sentimentos e a prisão que nós mesmos criamos, dentro de nós, por meio de nossas escolas erradas”.

Caso 6: idade 26 anos, gênero masculino. Título do trabalho: “Thais Kato”. Comentários sobre o trabalho: “Nome da aluna de Enfermagem e gostou do apoio oferecido pela acadêmica durante o trabalho”.

Caso 7: idade 20 anos, gênero masculino. Título do trabalho: “A árvore da felicidade”. Comentários sobre o trabalho: “Representa a felicidade de muitas amizades que eu fiz aqui na internação”.

Caso 8: idade 16 anos, gênero masculino. Título do trabalho: “A árvore”. Comentários sobre o trabalho: “Representa a natureza, a saúde e novos frutos”.

Caso 9: idade 17 anos, gênero masculino. Título do trabalho: “Eu amo a mamãe”. Comentários sobre o trabalho: “Referiu saudades da mãe”.

Caso 10: idade 14 anos, gênero masculino. Título do trabalho: “Natureza”. Não fez comentários sobre seu trabalho.

Caso 11: idade 20 anos, gênero masculino. Título do trabalho: “A natureza”. Comentários sobre o trabalho: “Fez o lago, as montanhas e as árvores e representam o hospital psiquiátrico”.

Os resultados vão de encontro com os achados de Valladares et al. (2002), que diz que a pintura arteterapêutica beneficia o equilíbrio emocional dos participantes, facilitando a expressão e a superação bloqueios, medos, inseguranças, reconhecendo seu potencial criador e mantendo uma relação mais saudável consigo e com os outros e com a auto-estima fortalecida.

A pintura, com o grupo de adictos adultos-jovens hospitalizados, auxiliou tanto na auto-expressão, quanto na elaboração de conteúdos internos e na catarse de tensões. A tinta é um material de fácil manipulação e agradável de ser manipulado, além de facilitar a expressão da criatividade do *self* em sua essência.

A experiência com material reciclável favorece a criação e transformação do lixo externo e interno. O trabalho com a pintura em tela usada possibilitou com que os usuários entrassem em contato com suas dificuldades e frustrações (aspectos sombrios da sua personalidade).

Nas pinturas surgem à cor azul e às montanhas - relacionadas à espiritualidade, às árvores – representam o símbolo da vida e à própria personalidade e à cor verde – símbolo da

expansão horizontal (CHEVALIER & GHEERBRANT, 2003; CIRLOT, 2005; FINCHER, 1991; JUNG, 2005; LEXIKON, 1994).

A árvore, presente nos trabalhos plásticos, simboliza a vida, sempre abundante e auto-renovadora, pode estar simbolicamente associada ao arquétipo do *Self*, e pode também expressar a imagem da própria pessoa, evidenciando o seu crescimento e desenvolvimento, além de poder conter um aspecto maternal, provendo-nos com sua proteção, sombra, abrigo, dando-nos frutos que alimentam, transmitindo solidez, permanência e enraizamento estável (CHEVALIER & GHEERBRANT, 2003; CIRLOT, 2005; FINCHER, 1991; JUNG, 2005; LEXIKON, 1994).

A pintura fluida explora o elemento água e trouxe flexibilidade, abertura e envolvimento. Símbolo que trouxe a expansão, a fluidez, o frescor e o relaxamento. Facilitou a concretização de imagens psíquicas internas. A água é fonte de vida, centro de regenerência e meio de purificação (CHEVALIER & GHEERBRANT, 2003; CIRLOT, 2005; FINCHER, 1991; LEXIKON, 1994).

A técnica permitiu com que os usuários pudessem expressar da subjetividade e pudessem transformar seus aspectos sombrios em luz espiritual e possibilitou a expansão da criatividade e da subjetividade promovendo um equilíbrio psíquico.

A re-valorização pela pintura reciclável de objetos pôde ajudar na elaboração de uma situação em princípio caótica, facilitando o nascer de uma solução mais harmônica, criativa e interessante, o que significa uma re-elaboração psíquica simultaneamente.

Portanto, a pintura arteterapêutica, reciclável ou fluida, consegue resgatar os aspectos mais saudáveis da personalidade. Os adultos-jovens adictos alcançaram a percepção de que seus sentimentos e emoções podem ser compartilhados com o grupo de pares.

4. CONCLUSÃO

Concluiu-se que a técnica da pintura em Arteterapia e seus efeitos terapêuticos possam ser exploradas e utilizados como uma ferramenta de assistência nos cuidados em saúde mental e, em especial nas toxicomanias, funcionando como uma ampliação da utilização de técnicas inovadoras, no desbloqueio da energia psíquica, na redução de danos emocionais provocados pela patologia e como uma diretriz importante na política de atenção integral aos usuários.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Conselho Nacional da Saúde. Resolução 196/96. Pesquisa com seres humanos.** Brasília: Ministério da Saúde, 1996.

BECOÑA, E.; VÁZQUEZ, F. L. Psicopatologia e tratamento da dependência química em crianças e adolescentes. In: CABALLO, V. E.; SIMÓN, M. A. **Manual de Psicologia Clínica Infantil e do Adolescente: Transtornos Gerais.** São Paulo: Santos, 2005. p. 213- 217.

CHEVALIER, J.; GHEERBRANT, A. **Dicionário de símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números.** 11. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003.

CIRLOT, J. E. **Dicionário de símbolos.** São Paulo: Centauro, 2005.

FINCHER, S. F. **O autoconhecimento através das mandalas.** São Paulo: Pensamento, 1991.

JUNG, C. G. Chegando ao inconsciente. In: JUNG, C. G. **O homem e seus símbolos.** 15. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. Cap.1. p.18-103.

LEXIKON, H. **Dicionário de símbolo.** São Paulo: Cultrix, 1994.

MELO, I. M.. **Enfermagem psiquiátrica e de saúde mental na prática.** São Paulo: Atheneu, 2008.

PHILIPPINI, A. **Para entender Arteterapia: cartografias da coragem.** Rio de Janeiro: WAK, 2005.

URRUTIGARAY, M. C. **Arteterapia: a transformação pessoal pelas imagens.** 4. ed. Rio de Janeiro: Walk, 2008.

SANTOS, P. F. F. A. **Arte e saúde mental: caminhos paralelos.** IGT na Rede- vol. 5, nº 9 (2008). Disponível em: <www.igt.psc.br>

VALLADARES, A. C. A. **A Arteterapia com criança hospitalizada: uma análise compreensiva de suas produções.** 2007. 222 f. Tese (Doutorado) - Escola de Enfermagem

de Ribeirão Preto – Área de Enfermagem Psiquiátrica, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007.

_____. **A Arteterapia humanizando os espaços de saúde.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

VALLADARES, A. C. A. et al. Arteterapia: criatividade, arte e saúde mental com pacientes adictos. In: JORNADA GOIANA DE ARTETERAPIA, 2., 2008, Goiânia. **Anais...** Goiânia: FEN/UFG/ABCA, 2008. p.69-85. Cap.9.